



Organizar a Categoria nas ruas para garantir melhores condições de trabalho, melhores salários e barrar definitivamente a privatização dos CORREIOS!

Consulta pública e “visita” aos Senadores

Mais um mês se passou e as direções das Federações (FINDECT e FENTECT) continuaram a apostar apenas na pressão parlamentar contra a privatização dos Correios.

Com a reabertura da atividade parlamentar no Senado, FENTECT voltou a “visitar” os gabinetes dos senadores. Quer fazer crer para a categoria ecetista que a não aprovação ainda do PL 591/2021, que permite a quebra do monopólio da Empresa e abre o caminho para a privatização, ocorreu por meio desta “luta”. Repetimos mais uma vez: o PL 591/2021, a PEC 32 (da Reforma Administrativa) não caminharam no Senado em função das próprias disputas interburguesas e interpartidárias que se processam para a sucessão presidencial. Luta, de verdade, é com paralisação das atividades e mobilização nas ruas. Esta “vigília” da direção sindical no Parlamento é apenas teatro para enganar a categoria.

A intenção do governo federal, desde o início do atual mandato, é bastante clara: quer entregar setores da ECT para os capitalistas do ramo de serviços. É um negócio lucrativo. Entre 2020 e 2021, os Correios fecharam com um lucro recorde de mais de 5 bilhões de reais. A venda interessa ao capital nacional e internacional. Não é um projeto “maldoso” deste governo. Trata-se de uma política privatista, que independente de quem são os congressistas neste momento.

Agora, no início de março, o governo lançou uma consulta pública sobre a “contrato de concessão do Serviço Postal”. Ou seja, mesmo que o Projeto de Lei esteja “parado” na Comissão de Assuntos Econômicos, do Senado, o governo insiste na propaganda para convencer a população. O que a FINDECT faz? Chama a sua base para se “posicionar” frente a consulta. Afirma que os trabalhadores dos Correios devem “intervir nessa consulta”, se colocando contra a concessão. Em 17 de março, a FINDECT soltou uma nota falando da “vitória” de a PL 591 estar sem um relator, já que o senador direitista que deveria relatar saiu da CAE. A ação do parlamentar é tomada como “uma vitória dos trabalhadores”. É uma farsa sem fim a posição das direções sindicais colaboracionistas!

Ora, o governo não lançou a consulta para saber a opinião dos trabalhadores. Mesmo que o resultado seja contrário à privatização, o governo o ignorará. Porque o governo está propagandeando junto da população a política de privatização, a mentira de que os serviços públicos são ineficientes e precisam passar para a iniciativa privada.

As direções sindicais não projetam uma política para a população. Apenas agem corporativamente, como se essas ações (audiências e consultas públicas, visita a parlamentares) pudessem reverter esta política e propaganda governista.

Ainda que o governo Bolsonaro não consiga este ano aprovar a PL591, o fantasma da privatização não terá sumido. Porque corresponde à política do imperialismo (do capital financeiro que parasita a Dívida Pública do Estado brasileiro) incentivar as privatizações e a entrega do patrimônio nacional.

Para que a privatização seja varrida definitivamente é preciso, uma unidade, de fato, de diferentes sindicatos, centrais para pôr em pé uma frente única anti-imperialista que conduza a luta nacional contra todas as privatizações em curso (como os Correios) e reverta as que ocorreram parcial ou totalmente (a exemplo da Petrobrás e da Eletrobrás).

É preciso estancar a sangria do país, defendendo o emprego dos trabalhadores, as suas condições de trabalho e os seus direitos. Isso não se fará de forma corporativa, isolada ou por meio da pressão parlamentar. Levantar uma verdadeira campanha contra a PRIVATIZAÇÃO significa potencializar a luta em cada categoria e organizar esta campanha como parte da construção da greve geral no país para garantir os empregos, os salários e os direitos. É a política que corresponde às necessidades do momento, é a política de defesa do patrimônio nacional contra o saque estrangeiro. Sem isso, as direções sindicais apenas encenam uma ação caricata que, mais cedo ou mais tarde, levará à privatização dos Correios.

Guerra na Ucrânia: por que devemos nos posicionar e nos posicionar contra a Guerra?

Há quem diga que é preciso condenar a invasão militar da Rússia na Ucrânia. E resolver o

conflito por meios pacíficos. Há quem diga que é preciso apoiar a invasão. Isso porque é a forma de impedir que a Ucrânia ingresse na OTAN. Assim, cada uma dessas posições procura empurrar o conjunto dos trabalhadores e suas organizações para uma armadilha. O que também pode provocar uma divisão entre os explorados: uma parte contra a Rússia e outra a favor. Quem estiver contra a Rússia, estaria favor dos Estados Unidos e da OTAN. Quem estiver a favor da Rússia, estaria contra os Estados Unidos. A campanha da imprensa está inteiramente voltada à defesa dos Estados Unidos.

Aqui começa a resposta operária contra a armadilha montada. Os Estados Unidos e a OTAN, há muito, vêm cercando a Rússia com suas bases militares no Leste Europeu. Se a Ucrânia aderir à OTAN, então, o cerco se fecha na fronteira da Rússia. Eis a primeira resposta a ser dada pela classe operária: pelo desmantelamento da OTAN, pela retirada de todas as bases militares do EUA da Europa e do mundo. A resposta começa por aí, porque o imperialismo norte-americano é o maior responsável pelo fato da Rússia ter reagido por meio da invasão da Ucrânia. Os operários e suas organizações do mundo inteiro devem levantar a bandeira: Fora os EUA da Europa, e fim da OTAN!

Em seguida, vem a segunda resposta. A Rússia saiu em defesa própria, não para expulsar o imperialismo norte-americano, mas para manter seu domínio regional sobre as ex-repúblicas soviéticas, que resultaram da desintegração da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A Ucrânia, portanto, ou deve estar sob o controle da burguesia europeia e dos Estados Unidos, ou da oligarquia pró-capitalista da Rússia.

Assim, a Ucrânia não teria uma real independência e autodeterminação como nação. Eis por que apoiar a invasão da Ucrânia significa apoiar a dominação da Rússia sobre todas as ex-repúblicas soviéticas.

Então, o conjunto dos trabalhadores e suas organizações deverão ficar neutras? Absolutamente, NÃO! Devem levantar-se na Ucrânia, Rússia, Europa, Estados Unidos e em todo o mundo, com suas bandeiras próprias, seus métodos de luta e democracia proletária. Eis as principais bandeiras: *desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas; autodeterminação e unidade nacional da Ucrânia, e retirada imediata das tropas russas do território ucraniano.*

Esse é o ponto de partida da resposta operária diante do cerco imperialista à Rússia e da invasão da Ucrânia pela Rússia.

O Boletim Nossa Classe rejeita a farsa de que esse choque pode ser resolvido pela via pacífica. A

classe operária está obrigada a sair em luta, com greves, manifestações, bloqueios e ocupações.

O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos e organizações políticas, que se reivindicam dos trabalhadores, iniciem uma mobilização, sob as bandeiras: 1) *Desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas; autodeterminação e unidade nacional da Ucrânia, e retirada imediata das tropas russas do território ucraniano;* 2) *unidade mundial da classe operária contra a militarização imperialista, e contra a opressão das potências sobre as ex-repúblicas soviéticas.*

Organizar a luta contra a Privatização, contra a Guerra de opressão nacional, lutar por melhores condições de trabalho, por recomposição salarial e direitos. Levantar a mobilização coletiva da categoria!

Exijamos imediatamente:

- 1) Assembleias de base presenciais;
- 2) Chamar as Centrais sindicais a levantar a classe operária e os demais trabalhadores para lutar contra a política privatista e pelos empregos e pelos salários;
- 3) Construir um Dia Nacional de Luta, de paralisação de todos os trabalhadores;
- 3) Construir a Greve da categoria como parte da Greve Geral contra o governo Bolsonaro e os capitalistas.

**NENHUMA ILUSÃO NAS ELEIÇÕES E NO PARLAMENTO!
ORGANIZAR A LUTA EM DEFESA DOS EMPREGOS, SALÁRIOS E DIREITOS!
BARRAR A PRIVATIZAÇÃO DOS CORREIOS NAS RUAS!
NÃO À GUERRA!**

Que as centrais e sindicatos rompam com a política de conciliação de classes

Que se coloquem imediatamente por organizar a luta

Em defesa dos empregos e salários

Entre em contato para contribuir na elaboração do boletim e na organização da luta:

nossaclasseecetista@gmail.com

<http://www.pomassas.org/nossa-classe/>

